

**INTERCULTURALIDADE NA DISCIPLINA DE LIBRAS EM  
CURSOS DE LICENCIATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

**INTERCULTURALITY IN THE SUBJECT OF LIBRAS IN  
DEGREE COURSES IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL AND  
TECHNOLOGICAL EDUCATION (PTE)**

**INTERCULTURALIDAD EN LA ASIGNATURA DE LIBRAS EN  
CARRERAS DE GRADO EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN  
PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA (EPT)**

Elaine Tótolli de Oliveira<sup>1</sup>  
Cibele Krause Lemke<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que objetivou analisar programas da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Instituto Federal do Paraná (IFPR), acerca da abordagem da interculturalidade. A presença de alunos surdos em escolas regulares torna o contexto educacional bilíngue e bicultural. Assim, é necessário que o professor promova a interculturalidade em sala de aula, a inter-relação entre a cultura surda e a cultura ouvinte, para que a aprendizagem aconteça com equidade. A pesquisa foi documental e de campo, realizada por meio de métodos mistos. Teoricamente, este estudo ancora-se em Candau (2012, 2020), Perlin (1998), Skliar (1998), Albres (2016) entre outros autores que discorrem acerca da temática proposta. Os dados coletados foram analisados a partir da teoria da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados apontaram que, apesar de o termo “interculturalidade” não constar nas ementas e no rol de conteúdos dos respectivos cursos, ao analisar os programas na íntegra, percebemos o cuidado dos professores em articular a Libras e a cultura surda com a cultura ouvinte, demonstrando possibilidades de inter-relação entre elas, ou seja, o trabalho com a interculturalidade.

**Palavras-chave:** Libras; Cultura surda; Interculturalidade; Formação de professores.

**Abstract**

This article presents the results of a master's degree research that aimed to analyze Libras discipline programs in the Degree courses in Literature, Pedagogy and Biological Sciences in the context of Professional and Technological Education (EPT), at the Federal Institute of Paraná (IFPR), about the

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Professora de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2737-7564>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2965320339489669>. E-mail: [elaine.totoli@ifpr.edu.br](mailto:elaine.totoli@ifpr.edu.br)

<sup>2</sup> Pós-Doutora pela Universidade de Southampton, Inglaterra. Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso de Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNICENTRO (PPGE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9776-4135>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6827638510072708>. E-mail: [cklemke@unicentro.br](mailto:cklemke@unicentro.br)

intercultural approach. The presence of deaf students in regular schools makes the educational context bilingual and bicultural. Therefore, it is necessary for the teacher to promote interculturality in the classroom, the interrelationship between deaf culture and hearing culture, so that learning happens with equity. The research was documentary and field, carried out using mixed methods. Theoretically, this study is anchored in Candau (2012, 2020), Perlin (1998), Skliar (1998), Albres (2016) among other authors who discuss the proposed theme. The data collected was analyzed based on the theory of Content Analysis (Bardin, 2016). The results showed that, although the term “interculturality” does not appear in the syllabi and list of contents of the respective courses, when analyzing the programs in full, we noticed the care taken by teachers in articulating Libras and deaf culture with hearing culture, demonstrating possibilities of interrelationship between them, that is, working with interculturality.

**Keywords:** Pounds; Deaf culture; Interculturality; Teacher training.

### Resumen

Este artículo presenta los resultados de una investigación de maestría que tuvo como objetivo analizar los programas de la disciplina Libras en las carreras de Licenciatura en Letras, Pedagogía y Ciencias Biológicas en el contexto de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), en el Instituto Federal de Paraná (IFPR), sobre el enfoque intercultural. La presencia de estudiantes sordos en las escuelas regulares hace que el contexto educativo sea bilingüe y bicultural. Por lo tanto, es necesario que el docente promueva la interculturalidad en el aula, la interrelación entre la cultura sorda y la cultura oyente, para que el aprendizaje ocurra con equidad. La investigación fue documental y de campo, realizada mediante métodos mixtos. Teóricamente, este estudio está anclado en Candau (2012, 2020), Perlin (1998), Skliar (1998), Albres (2016) entre otros autores que discuten la temática propuesta. Los datos recopilados fueron analizados con base en la teoría del Análisis de Contenido (Bardin, 2016). Los resultados mostraron que, aunque el término “interculturalidad” no aparece en los programas y contenidos de los respectivos cursos, al analizar los programas en su totalidad, notamos el cuidado de los docentes en articular Libras y la cultura sorda con la cultura oyente. demostrando posibilidades de interrelación entre ellos, es decir, trabajando con la interculturalidad.

**Palabras clave:** Libras; Cultura sorda; Interculturalidad; Formación de profesores.

### Introdução

Neste estudo partimos da perspectiva da interculturalidade crítica que reflète sobre as estruturas de poder e as confrontam para reparar fatos históricos de preconceito e de exclusão (Candau, 2012). Esta perspectiva tem como principal característica “[...] a promoção deliberada da inter-relação entre diferentes grupos socioculturais presentes em determinada sociedade” (Candau, 2020, p. 10).

No que tange a relação de poder que há entre surdos e ouvintes, esta se dá sob um fenômeno que estudiosos denominam de ouvintismo. Para Skliar (1998, p. 58), “o ouvintismo deriva de uma proximidade particular que se dá entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade”.

Diante disso, consideramos que a disciplina de Libras, instituída como obrigatória nos cursos de formação de professores pela Lei nº 10.436/2002 e pelo Decreto nº 5.626/2005, pode ser considerada um instrumento estratégico e oportuno

para introduzir conhecimentos acerca dos surdos e de suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias.

Neste artigo, a investigação foi voltada à Educação Bilíngue de Surdos, usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), inseridos em classes comuns de escolas regulares. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), atualizada pela Lei nº 14.191/2021, entende-se por Educação Bilíngue de Surdos a modalidade de educação escolar oferecida em Libras, como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos (Brasil, 2021).

Esta proposta educacional apresenta algumas complexidades e especificidades, pelo fato de envolver o uso de duas línguas de modalidades distintas, a Libras, visual-espacial e a Língua Portuguesa escrita, oral-auditiva, em um mesmo espaço (Silva, 2013). Diante disso, compreendemos que esses indivíduos surdos ao serem inseridos em uma escola comum, geralmente, pensada para alunos ouvintes, e baseada em uma cultura oral-auditiva, podem enfrentar dificuldades, requerendo da escola algumas adequações.

Apesar do Decreto nº 5.626/2005 destacar a obrigatoriedade da disciplina de Libras no currículo das licenciaturas, ele não dispõe de informações sobre a elaboração dos programas da referida disciplina, dos conteúdos, carga horária e se deve ser mais teórica ou prática. Com isso, a disciplina de Libras tem sido organizada e ministrada de formas diferentes em cada Instituição de Ensino Superior (IES), visto que estas têm autonomia para conceber o programa dessa disciplina (Calixto, 2018).

A presente pesquisa teve como objetivo analisar programas da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Instituto Federal do Paraná (IFPR), acerca da abordagem da interculturalidade.

Diante do exposto, questionamos: i) O ensino de Libras pauta-se nas especificidades linguísticas e culturais dos surdos e na sua inter-relação com a língua e a cultura ouvinte? ii) Os conteúdos trabalhados nesta disciplina abordam a diversidade de

identidades surdas? Vale destacar que, neste trabalho, entende-se como interculturalidade a abordagem de elementos referente aos aspectos linguísticos, culturais e identitários dos estudantes surdos.

### **Procedimentos metodológicos**

Optamos pela pesquisa bibliográfica (Naves, 1998), documental (Silva *et al*, 2009) e de campo (Gonçalves, 2001), utilizando a abordagem de métodos mistos (quanti-qualitativa), de procedimentos sequenciais, pois assim, segundo Creswell (2010), é possível coletar dados tanto de levantamento de informações numéricas como de informações de texto.

Esta pesquisa está fundamentada em Candau (2012, 2020), Perlin (1998), Skliar (1998), Albres (2016) entre outros autores e documentos oficiais que discorrem acerca da educação de surdos, da Libras e da interculturalidade.

Na etapa documental, foram analisados os planos de ensino dos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas. Para a pesquisa de campo o instrumento para coleta dos dados foi um questionário semiestruturado, aplicado de forma *online* via *Google Forms*, em setembro de 2022, seguido de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste) (CEP/COMEP), sob o parecer nº 5.613.166. O questionário foi composto por oito questões: três de múltipla escolha e cinco discursivas.

Para descrever os participantes da pesquisa utilizamos os termos **P1** (professor 1), **P2** (professor 2), **P3** (professor 3) e **P4** (professor 4). E, para identificar os campi de atuação desses professores utilizamos as letras **A**, **B**, **C** e **D**.

Os dados do questionário foram analisados articulados aos dados dos planos de ensino desses mesmos professores, a partir da teoria de Análise de Conteúdo que, segundo Bardin (2016, p. 48) trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Esta técnica visa o enriquecimento da leitura, além de extrair conteúdos implícitos nas mensagens analisadas e é desenvolvida de maneira sistemática, a partir de três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2016).

Na etapa quantitativa, os dados foram coletados, por meio do site institucional da Reitoria, campus sede do IFPR, no ano de 2021. O levantamento de dados qualitativos que compuseram o *corpus* da pesquisa documental foi realizado via sistema PLANIF (Planos de Ensino e Trabalho do IFPR), de domínio público.

### **Análise e discussão dos dados**

Ao realizarmos a coleta dos dados quantitativos identificamos que o IFPR possui 54 cursos superiores sendo, 21 de Tecnologia, 13 de Bacharelado e nove de licenciatura. Contudo, de acordo com o objetivo desta pesquisa, nosso enfoque está nos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas, que seguem apresentados no quadro a seguir:

**Quadro 1** – Cursos de Licenciaturas pesquisados

Curso	Campus de oferta
Ciências Biológicas	4
Letras – Português/Inglês	1
Pedagogia	2

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Por meio dos dados obtidos na análise quantitativa constatamos que o IFPR, no ano de 2021, possuía dois campi que ofertavam o curso de Licenciatura em Pedagogia (C e D), um que ofertava Licenciatura em Letras (C) e, quatro campi que ofertavam Licenciatura em Ciências Biológicas. Contudo, como um dos campi que ofertava essa última licenciatura era o campus que uma destas pesquisadoras atuava como professora

de Libras, ele foi excluído. Com isso, investigamos apenas três Licenciaturas em ciências Biológicas, campi **A**, **B** e **C**.

A análise de dados está organizada de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), seguindo três fases. Na primeira fase (pré-análise), realizamos a escolha dos documentos que foram submetidos à análise, neste caso, os programas da disciplina de Libras dos cursos supracitados e as respostas do questionário enviado aos professores que ministravam essa disciplina nos referidos cursos. Na segunda fase (exploração do material), os planos de ensino e as respostas do questionário foram submetidos a uma verificação aprofundada, direcionada pelas hipóteses e pelo referencial teórico. A terceira e última fase (tratamento dos resultados), se deu por meio da reflexão, da intuição e das informações contidas nos materiais (documentais e empíricos), o que possibilitou alcançar os objetivos propostos.

A análise dos dados foi classificada em duas categorias principais: i) os conteúdos que vinham sendo trabalhos na disciplina de Libras nas três licenciaturas investigadas e seu objetivo; ii) a compreensão dos professores de Libras, que atuam nessas licenciaturas, acerca da abordagem da interculturalidade e sua importância para o processo de inclusão escolar de surdos.

Os dados foram selecionados com o intuito de apresentar um panorama geral de como vinha sendo trabalhado, ou não, a abordagem intercultural na disciplina de Libras nas três licenciaturas investigadas, na referida IES. Os instrumentos utilizados foram os programas da disciplina de Libras e o questionário aplicado aos professores. Para tanto, analisamos os planos de ensino elaborados pelos docentes, a fim de verificarmos se o ensino de Libras tem sido pautado nas especificidades linguísticas, culturais e identitárias dos sujeitos surdos e, posteriormente, analisarmos as respostas do questionário, a fim de averiguar qual a compreensão desses professores acerca da abordagem da interculturalidade e sua importância para o processo de inclusão escolar de surdos. Levamos em consideração que as atuais políticas educacionais asseguram o direito à escolarização a esses estudantes, tendo sua língua primeira língua, a Libras, imergida em todo o processo (Rossi & Silva, 2018).

### Análise e discussão dos dados documentais

Foram analisados seis planos de ensino, um de Licenciatura em Letras, dois de Licenciatura em Pedagogia e três de Licenciatura em Ciências Biológicas. A fim de contextualizar, apresentamos a seguir algumas características que identificam a disciplina em cada curso.

**Quadro 2** – Identificação da disciplina por curso

Licenciatura	Campus	Período de Oferta	Carga horária (hora/aula)	Nome
Ciências Biológicas	A	3º - 2021	40h	Libras
Ciências Biológicas	B	6º - 2020	60h	Libras e Educação Inclusiva
Ciências Biológicas	C	8º - 2021	40h	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Letras	C	7º - 2020	40h	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Pedagogia	C	8º - 2020	80h	Fundamentos Teóricos e metodológicos da Libras
Pedagogia	D	4º - 2021	40h	Libras

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Por meio da identificação das disciplinas de Libras, constatamos que sua oferta, nessas licenciaturas, varia entre o terceiro e oitavo período, porém na maioria dos cursos essa disciplina é ministrada no final do curso. Melegari e Cezar (2018) apontam para a importância de os estudantes de qualquer que seja a licenciatura cursarem a disciplina de Libras antes da disciplina de Prática da Docência, a fim de que possam elaborar um planejamento de ensino-aprendizagem que contemple as especificidades dos surdos em suas práticas.

Em relação a nomenclatura da disciplina, constatamos que, nos cursos investigados, elas são diferentes em cada campi, acreditamos que isso se dê pelo fato de o Decreto nº 5.626/2005 não especificar esses detalhes, ficando a critério de cada

instituição. Entre os nomes atribuídos à disciplina encontramos: *Libras*, *Libras e Educação Inclusiva*, *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais e Fundamentos Teórico-metodológicos da Libras*. Observamos que a nomenclatura *Libras* e *LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais*, são praticamente idênticas e amplas em seu significado, sugerindo a abordagem de temas referente apenas à Libras enquanto língua, sem sugerir o que mais possa ser trabalhado na disciplina.

De acordo com Facundo e Vitaliano (2019), a nomenclatura atribuída à disciplina pode sugerir os encaminhamentos e conteúdos abordados, a predominância ou não de alguns temas específicos (teóricos e/ou práticos) que envolvem a Libras, enquanto língua. No entanto, isso não acontece nessas duas nomenclaturas.

Já a disciplina do campus **B** *Libras e Educação Inclusiva* indica que, além da Libras, serão abordados assuntos pertinentes à educação inclusiva. Assim como a do curso de Pedagogia do campus **C** *Fundamentos Teórico-metodológicos da Libras* sugere uma abordagem, principalmente, de aspectos relacionados aos fundamentos teóricos e metodológicos desta língua.

Apesar de as disciplinas terem nomes específicos e diferentes, compreendemos que, cada docente tem autonomia para trabalhar os mais diversos temas, de acordo com sua percepção enquanto profissional da área da surdez e da educação inclusiva.

No que tange à carga horária total da disciplina, observamos que esta varia entre 40 e 80 horas/aula, sendo que, dos seis cursos, quatro ofereciam a carga horária mínima, 40 horas. Ao analisar a complexidade das questões tanto teóricas quanto práticas dos assuntos a serem abordados nessa disciplina, consideramos a carga horária extremamente baixa.

De acordo com Almeida e Romanhol (2017), na disciplina de Libras, não basta o aprendiz conhecer apenas os aspectos teóricos da língua, mas sua prática é extremamente fundamental, para que ocorra uma imersão no mundo visual dos falantes da Libras. Diante disso, entendemos que, com uma carga horária baixa, não há possibilidade de o professor transmitir minimamente conteúdos fundamentais sobre o tema, e nem é possível que os graduandos obtenham domínio mínimo da prática da Libras (Facundo & Vitaliano, 2019).

Na análise dos programas da disciplina, priorizamos ementas, conteúdos programáticos e objetivo. Sobre os conteúdos, constatamos que esses apresentavam similaridade entre eles. Verificamos que nas ementas e nos conteúdos programáticos, de todos os cursos investigados, os quatro professores de Libras objetivaram transmitir conhecimentos preliminares sobre os aspectos históricos, filosóficos, políticos, metodológicos, culturais, e linguísticos acerca da Libras e da educação de pessoas surdas no contexto das políticas de inclusão, escolar e social. Além disso, abordaram conhecimentos teórico-metodológicos relacionados à educação bilíngue de surdos.

Buscaram também, realizar esclarecimentos sobre as implicações conceituais referentes ao surdo e a surdez, discutir as concepções clínico-terapêutica e socioantropológica, defender a valorização das potencialidades surdas e a necessidade de compreender as especificidades linguísticas, culturais e identitárias desses indivíduos. Percebemos que os conteúdos apresentados pelos professores nas disciplinas de Libras estão de acordo com o que ressaltaram Iachinski et al (2019), que o objetivo dessa disciplina na educação superior deve ser o de orientar o trabalho pedagógico licenciando, de modo que este venha ensinar, aos seus alunos, a concepção da língua, contextualizando-a com a sua história, sua relação com a sociedade e sua cultura. E isso é o que vem representado nos documentos dessas três licenciaturas do IFPR.

Nos programas das disciplinas, percebemos o cuidado unânime dos professores em articular teoria e prática. Este é um aspecto bastante importante e necessário, pois de acordo com Martins e Nascimento (2015, p. 22), os conteúdos teóricos no ensino de Libras, nas licenciaturas, “visam levar o licenciando a refletir sobre a prática pedagógica com alunos surdos, compreendendo as peculiaridades educativas destes sujeitos. Já a parte prática, visa introduzir o futuro professor no conhecimento básico da LIBRAS.” Desse modo, os programas da disciplina de Libras devem continuar a ser pensados sob essas duas perspectivas, pois assim o futuro professor terá uma formação qualificada.

Em cinco dos programas analisados, percebemos a intenção dos professores em fazer o licenciando compreender como se dá o processo de aquisição da Libras e da Língua Portuguesa pelos educandos surdos, citando os aspectos linguísticos da Libras (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos) para que reflitam

sobre a influência da Libras na escrita desses alunos e venham a utilizar esses conhecimentos em seus planejamentos.

Apenas o programa do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do campus C, apresentou, tanto em sua ementa quanto no conteúdo programático e nos objetivos, um viés mais voltado à prática da Libras. No entanto, nesse documento, observamos a preocupação do professor em trabalhar o vocabulário da Libras de forma contextualizada, por meio de práticas de diálogos voltados ao cotidiano escolar. Isso é considerado um ponto positivo no ensino da prática da Libras, pois, segundo Lemes e Chaves (2012), o ensino de vocabulário da Libras deve estar inserido em um contexto de diálogos, pois o vocabulário descontextualizado não tem sentido.

Este último programa (mais prático) buscou abordar aspectos da cultura surda, sua importância para a comunidade surda, além de promover reflexões sobre os aspectos históricos e legais da inclusão de surdos. No entanto, não é feita nenhuma menção às diferentes identidades surdas e nem à relação Libras/Língua Portuguesa no contexto educacional, visto que esses temas atribuiriam ao programa um aspecto intercultural. Porém, constatamos que o teor prático desse programa estava justificado por meio de sua ementa, pois mencionava que seria dada, aos graduandos, a oportunidade de interagirem com professores surdos por meio de um curso introdutório de Libras. Isso indicou que a disciplina foi ministrada em forma de um curso básico de Libras com enfoque na prática da comunicação preliminar e na interação dos futuros professores com profissionais surdos.

No documento, o docente da disciplina afirma que espera, ao final, os licenciados serem capazes de identificar o alfabeto manual, os numerais, saibam cumprimentar e reconhecer vocabulários básicos da Libras para conseguirem formar pequenas frases. No entanto, apesar de se tratar de um enfoque mais prático, consideramos que isso pode contribuir para que o futuro professor pense nos aspectos interculturais envolvidos em uma sala de aula frequentada por surdos e ouvintes. Visto que, na medida em que o professor compreende como é constituída a Libras e as especificidades da cultura surda, conseqüentemente refletirá nas diferenças linguísticas

e culturais dos alunos e buscará meios para estabelecer uma inter-relação entre essas diferenças, implementando uma educação intercultural.

Os outros cinco programas analisados traziam como expectativa para o final da disciplina, que o futuro professor saísse conhecendo o que seria a Libras e qual a importância dela para a produção de conhecimento pelos surdos, vendo-os como cidadãos de direitos e que merecem respeito e atenção às suas especificidades. Além disso, que sejam professores capazes de promover experiências e reflexões apropriadas ao exercício da docência, se tornem indivíduos preocupados com a inclusão escolar e social dos surdos, tendo conhecimento das especificidades da cultura, das diferentes identidades surdas e sua influência no desempenho escolar de cada aluno surdo. É necessário que conheçam, também, as diferenças no processo da leitura e da escrita dos surdos, bem como a aquisição de vocabulário básico para a comunicação e interação em Libras com esses alunos.

Isso vem ao encontro do que Oliveira (2019) e Souza (2017) postulam, ao afirmarem que, diante da carga horária disponibilizada à disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, seu enfoque deve estar em desmistificar conceitos equivocados acerca da língua e dos surdos, além de provocar reflexões e discussões sobre os diversos aspectos envolvidos na educação desses sujeitos. Para Souza (2017), o ideal seria que o conhecimento prático da Libras fosse adquirido no período universitário, porém, diante da carga horária reduzida, isso não seria possível, e o futuro professor deveria adquiri-la por meio de busca autônoma e de formação complementar.

Este fato é evidenciado ao analisarmos o plano de ensino da disciplina de Libras do campus **B** *Libras e Educação Inclusiva*, que possuía apenas 40 horas de duração e apresentava, em sua ementa, um vasto número de conteúdos sobre a educação especial e a educação inclusiva, além da Libras. Com disso, inferimos que a baixa carga horária reservada à Libras e à sua prática impossibilita seu aprofundamento sendo insuficiente para a comunicação básica com alunos surdos. Acreditamos então, que a proposta deste curso de Ciências Biológicas não é a de que o futuro biólogo saia fluente em Libras, mas que compreenda minimamente aspectos relacionados aos surdos, a Libras e suas especificidades.

Em geral, observamos que a maioria dos programas da disciplina de Libras dos cursos pesquisados aplicam conteúdos acerca dos aspectos linguísticos, culturais e identitários das pessoas surdas fazendo relações sobre o uso da Libras em contextos em que a língua majoritária é a Língua Portuguesa, apresentando indícios de interculturalidade, mesmo que implícitos.

### **Análise e discussão dos dados do questionário**

Participaram da pesquisa quatro professores de Libras, autores dos seis planos de ensino analisados. Nesta fase de tratamento dos dados, o objetivo foi verificar qual a compreensão desses professores acerca da abordagem da interculturalidade e sua importância para o processo de inclusão escolar de surdos.

A primeira questão do questionário: *Você é um professor: (Surdo; Ouvinte; Deficiente Auditivo ou outro?)* teve o objetivo de verificar o perfil desses professores. As respostas indicaram que apenas o **P1** era surdo e os outros três, **P2**, **P3** e **P4** eram ouvintes.

Com isso, observamos que nas referidas licenciaturas, havia o predomínio de professores ouvintes. Embora o Decreto nº 5.626/2005 determine que as pessoas surdas tenham prioridade para ministrar a disciplina de Libras (Brasil, 2005), na prática, grande parte das instituições ainda encontram dificuldade em contratar professores surdos, pois são poucos aqueles que possuem habilitação para o ensino. A maioria deles possui fluência na língua, mas não possui formação específica e conhecimento pedagógico suficiente para atuar como professor de Libras na formação de professores (Albres, 2016).

Com o objetivo de verificar o tempo de atuação dos participantes da pesquisa em cursos de formação de professores de nível superior indagamos: *Há quanto tempo atua como professor de Libras em licenciaturas?* Constatamos que o **P1** atua há dez anos, o **P2** há oito anos, o **P3** há quatro anos e o **P4** há dois anos.

Esses dados indicam que o tempo de atuação desses professores de Libras varia entre o período de dois a dez anos. Isso demonstra que o **P1** e o **P2** possuem vivência profissional no ensino de Libras em licenciaturas maior do que o **P3** e o **P4**, fator que

pode influenciar no nível de compreensão acerca da interculturalidade e de sua importância para a inclusão de surdos.

Na questão três: *Qual habilitação para o ensino de Libras você possui?* a intenção foi averiguar qual a formação acadêmica desses professores, considerando que o artigo 4º do Decreto nº 5.626/2005 determina que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua (Brasil, 2005. Art. 4º).

Os dados revelaram que apenas o **P3** possuía licenciatura em Letras Libras, conforme exigido pelo Decreto nº 5.626/2005. O **P1** possuía curso de Instrutor de Libras, o **P2** certificado de Proficiência no Ensino da Libras pelo PROLIBRAS e o **P4** possuía apenas Pós-graduação *Latu Sensu* em Libras. O argumento deste último professor era que ministrava a disciplina em caráter emergencial, devido à falta de profissional com formação específica. Nesse caso, todos os professores que atuavam sem a licenciatura em Letras Libras, atuavam com habilitações permitidas temporariamente pelo referido Decreto. Pois, o prazo estabelecido por ele permitia a atuação sem ser licenciado em Letras Libras era de dez anos, ou seja, esses professores só poderiam atuar em nível superior sem ser licenciado em Letras Libras até o ano de 2015. Prazo que o mesmo Decreto nº 5.626/2005 estipulou para que fossem implantados cursos superiores de licenciatura em Letras Libras e possibilitasse a formação de profissionais para atuarem no ensino superior.

A este fato cabe uma investigação acerca dos motivos pelos quais essa IES tem tido dificuldade em cumprir integralmente com o que delibera o Decreto nº 5.626/2005. Pois, embora saibamos que existem participantes da comunidade surda (surdos e ouvintes) que sejam bons sinalizantes e buscam capacitar-se por meio da realização de cursos livres e especializações em Libras, Veras e Brayner (2018) asseveram que as formações oriundas das especializações em Libras ou cursos livres não preparam o

professor de Libras para a atuação em nível superior e corroboram que apenas a Licenciatura em Letras Libras pode habilitar os professores para assumirem a disciplina.

A quarta questão: *Você já participou de formações, capacitações ou eventos que abordaram o tema da interculturalidade na Educação de Surdos?* Objetivou verificar se estes profissionais possuem algum tipo de formação complementar específica sobre a abordagem da interculturalidade e se participaram de forma gratuita ou com recurso próprio, com o intuito de verificar o nível de incentivo institucional para a formação intercultural desses professores.

Os participantes **P1** e **P4** afirmaram que participaram de algum tipo de formação sobre o tema interculturalidade em evento gratuito. O participante **P3** respondeu que não poderia afirmar, ao certo, que participou de formação específica sobre interculturalidade, pois foi abordada de modo subjetivo e amplo, e somente aqueles que possuíam algum conhecimento sobre o assunto conseguiriam identificá-lo. O participante **P2** afirmou que nunca participou de formação sobre interculturalidade.

Isso mostra que nem todos os professores de Libras das Licenciaturas investigadas participaram de formação sobre interculturalidade durante o exercício da profissão na instituição. Nesse sentido, Pereira e Sehnem (2019) argumentam que esses assuntos deveriam interessar aos envolvidos com a educação de surdos visto que pressupõe um intercâmbio cultural sem a hierarquização dos indivíduos, mas promove a interação cultural. Diante dessa constatação, destacamos que não basta o professor de Libras ter interesse em buscar conhecimento acerca da interculturalidade se não houver incentivo institucional para que isso ocorra, isto é, recurso financeiro, oferta de cursos específicos e carga horária disponível.

Portanto, é importante que os profissionais da educação tenham conhecimento acerca da abordagem intercultural e saibam aplicá-la em suas práticas na sala de aula, considerando o multiculturalismo presente na escola (Candau, 2020).

A quinta questão: *O que você entende por interculturalidade no ensino de Libras?* buscou verificar a compreensão dos professores de Libras a respeito da abordagem da interculturalidade e obtivemos as seguintes respostas:

**P1:** *Interculturalidade é uma forma de ensinar LIBRAS a todos.*

**P2:** *Penso que a interculturalidade no ensino de Libras está direcionada à compreensão dos aspectos particulares da cultura surda e da cultura ouvinte, envolvendo questões ligadas à compreensão da realidade como diferenças nas modalidades visual-motora x oral-auditiva, quebra de barreiras na comunicação entre surdos e ouvintes etc.*

**P3:** *Acredito que seja o reconhecimento da cultura e identidade surdas, e que estas dialogam com outras culturas e identidades. Socialmente, somos um mosaico construído por essas diferenças. Trabalhar a Libras de forma intercultural é conscientizar sobre essa busca de equidade para a comunidade surda, respeitar sua história, suas lutas, seus pertencimentos, valores, estilos de vida, visões de mundo, sua língua. O ensino de Libras seria enxergar esse outro e suas necessidades, entendendo que ele também nos constitui como ser humano.*

**P4:** *As interfaces estabelecidas entre surdos e ouvintes no processo educacional e as implicações destas.*

Percebemos que o **P1**, surdo, aparentou não ter bem definido o conceito de interculturalidade, pois o resume em uma forma de ensinar Libras a todas as pessoas. Considerando que este professor atua há dez anos no ensino de Libras em licenciaturas e, em suas respostas, afirmou ter participado de evento gratuito acerca da interculturalidade, inferimos que a dificuldade em definir o tema se dê pela falta de acessibilidade em Libras nas formações que porventura tenha participado. Pois é comum que pessoas surdas, em eventos sem acessibilidade em Libras, não tenham oportunidade de interagir e/ou manifestar suas dúvidas. Além desse, outro motivo possa ser a escassez de textos científicos traduzidos em línguas de sinais.

Rossi e Silva (2018) postulam que a educação escolar deve ser acessível aos surdos e isso demanda da existência de professores bilíngues, tradutores intérpretes de Libras, equipamentos e materiais acessíveis de acordo com suas necessidades, além de gestão consciente que compreenda as especificidades dos surdos, e isso cabe, principalmente, em formações em que tenham profissionais surdos participando.

Já os participantes **P2** e **P4** demonstraram ter uma boa compreensão acerca da interculturalidade ao mencionarem aspectos que visam a inter-relação entre pessoas surdas e ouvintes, tanto nas respostas ao questionário quanto nos planos de ensino. Embora o **P2** tenha afirmado a não participação em formação sobre interculturalidade, inferimos que sua compreensão se dê por se tratar de um professor ouvinte e não enfrentar as mesmas barreiras linguísticas e culturais que o professor

surdo, além de ter percorrido uma jornada de oito anos de experiência no ensino de Libras em licenciaturas.

O participante **P3** além de apresentar uma definição assertiva, argumenta acerca da relevância do tema para o ensino de Libras. Apesar desse professor atuar no ensino de Libras em licenciaturas por apenas quatro anos, é o único habilitado em Letras Libras, e possivelmente isso tenha lhe proporcionado essa compreensão.

A sexta questão: *Como é abordada a interculturalidade na disciplina de Libras que você ministra?* buscou verificar como esses professores têm administrado conhecimentos acerca da interculturalidade no ensino de Libras. As respostas foram as seguintes:

***P1:** Trabalho de forma a dar suporte a todos os alunos, pois devo prepará-los para a grande responsabilidade de entrar no mundo dos surdos e poder dar um excelente aprendizado.*

***P2:** Como tenho alunos surdos na turma, procuro sempre ligar os aspectos do Mundo dos Surdos, como a compreensão visual, articulação motora, capacidade de aprendizagem utilizando a L1 versus os aspectos do Mundo dos ouvintes. Procuro demonstrar essas diferenças por meio de leituras teóricas de artigos e pela prática do uso da Libras em sala de aula. O foco maior da disciplina é para a aprendizagem prática para o uso da Língua.*

***P3:** Abordo através da História da educação do surdo, as necessidades de adaptações curriculares e na ressignificação da surdez: não uma patologia, mas uma identidade e cultura distintas.*

***P4:** As diferenças entre surdos e ouvintes são vistas como distinções culturais não-hierárquicas, mas que carecem de problematização, haja vista a história da educação, da consideração e da inclusão do sujeito surdo ao longo dos anos e o preconceito que ele ainda enfrenta para inserir-se, de fato, nos espaços de prestígio e de poder.*

Constatamos que, o **P1** novamente demonstra não compreender a abordagem da interculturalidade, pois em sua resposta afirma que leva os graduandos a conhecer a cultura surda para adentrarem ao mundo dos surdos, sem mencionar a importância de compreender as diferenças entre as culturas e sua inter-relação (embora esse professor possa ter feito isso, mas não haver mencionado no plano de ensino).

De qualquer forma, a resposta do **P1** converge com o que afirma Machado (2009) ao esclarecer que refletir sobre a educação na perspectiva intercultural

possibilita ao professor mostrar a expectativa do sujeito surdo e a importância da língua de sinais em um processo de negociação de espaços entre as diferenças entre surdos e ouvintes no contexto escolar.

No entanto, o **P2** busca vincular os aspectos da cultura surda e da Libras diferenciando-os dos aspectos da cultura ouvinte. A resposta desse professor alinha-se ao que afirmam Azevedo e Campos (2019) que, no campo da educação, a noção de interculturalidade proporciona condições para o fortalecimento da identidade cultural e estimula a aquisição do conhecimento cultural de outros povos. O **P2** relata ainda que trabalha essas diferenças, principalmente, durante as aulas práticas da Libras.

Já o **P3**, trabalha a interculturalidade envolvendo a história, as peculiaridades dos sujeitos surdos e a concepção de surdez baseada nas diferenças culturais e identitárias. Essa resposta está de acordo com o que Azevedo e Campos (2019) explicitam acerca do campo da educação, no qual, segundo os autores é primordial que a noção de interculturalidade proporcione condições para o fortalecimento das identidades culturais e estimule a aquisição do conhecimento cultural de outros povos.

E, por fim, o **P4** trabalha a interculturalidade problematizando as duas culturas em questão, sem hierarquização, envolvendo história, inclusão, eliminação de preconceitos e relação de poder. No que se refere a relação de poder, Pereira e Sehnem (2019, p. 171) corroboram que “a perspectiva intercultural interessa aos envolvidos com a educação de surdos porque pressupõe um intercâmbio cultural sem hierarquização dos sujeitos envolvidos”. A resposta do **P4** aponta para o fato de que os programas da disciplina deveriam prever essas questões, viabilizando a paridade de atenção às duas línguas envolvidas no processo educativo dos sujeitos surdos e não apenas à língua majoritária, o português.

A sétima questão: *De acordo com a sua concepção de interculturalidade na disciplina de Libras, de que forma esse conhecimento pode contribuir para que os alunos (futuros professores) possam compreender as diferenças culturais entre surdos e ouvintes e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem?* objetivou verificar a percepção dos professores acerca das contribuições, ou não, da

interculturalidade e quais as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. Analisamos as respectivas respostas:

***P1:** Primeiramente incentivá-los a buscar conhecimentos científico a respeito das culturas surdas para depois ensinar a mágica de falar com as mãos.*

***P2:** Ao compreenderem as especificidades da cultura surda x da cultura ouvinte, os estudantes ouvintes vão perceber a necessidade de voltarem seus esforços de comunicação e ensino aos estudantes surdos a partir da LI do aluno surdo, adequando sua prática pedagógica para atender tais particularidades.*

***P3:** É possível enxergar necessidades específicas, um "olhar" para o educando. Normalmente, o professor esquece do aluno surdo e coloca toda a responsabilidade da transmissão do ensino na mão do intérprete. Mas, o aluno faz parte desse espaço social e merece a mesma atenção e dedicação dedicada aos alunos ouvintes. Se não é possível uma escola bilíngue, que a escola ao menos seja inclusiva.*

***P4:** Acredito que, uma vez desconstruídos os paradigmas patológicos em relação à surdez e a consequente "infantilização" do surdo, os [futuros] docentes entenderão a LIBRAS como o idioma de uma comunidade linguística diferente apenas, devendo buscar significados nela para a expressão dos conceitos que deseja comunicar.*

Diante dessas percepções, verificamos que o **P1** destaca a importância de primeiro ensinar sobre a cultura surda para, posteriormente, ensinar a Libras e a se comunicarem. No entanto, não sugere nenhuma forma de como poderiam compreender as diferenças culturais e suas implicações na educação de surdos.

Sobre a importância de trabalhar conteúdos acerca da cultura surda na disciplina de Libras, Gomes (2015) assevera que, a língua não é superior e nem inferior à cultura, ambas se articulam em uma mesma relação, por esse motivo, não devemos considerar uma mais importante que a outra. Isto é, ao ensinar uma língua é imprescindível abordar, também, assuntos relacionados à cultura dos usuários dessa língua.

Nesse sentido, Santiago et al (2019) salientam que introduzir conhecimentos acerca da cultura surda em aulas de Libras é primordial e a interculturalidade é uma possibilidade educacional que visa, além de propiciar conhecimentos sobre a cultura surda, promover o diálogo, a inter-relação, entre cultura surda e cultura ouvinte de modo a articular as características linguísticas e culturais desses dois grupos de indivíduos de forma democrática.

O **P2** sugere que primeiro os licenciados sejam levados a compreender as diferenças culturais entre surdos e ouvintes e suas peculiaridades. A partir disso,

reflitam sobre a necessidade de se comunicar com seu aluno surdo por meio da Libras, pois é a partir dessa língua que o aluno surdo aprende. Conclui, refletindo sobre a necessidade de repensar suas práticas pedagógicas com vistas a atendê-los.

Já o **P3** afirma que o professor deve ter o mesmo olhar atento a alunos surdos e ouvintes, assumindo sua responsabilidade de educador e não a transferir ao intérprete. Ressalta ainda que, enquanto não se tem uma escola bilíngue, que ao menos haja esforços para que a escola regular seja de fato inclusiva.

Nessa direção, Streiechen et al (2017) salientam que para haver uma educação que atenda as particularidades dos educandos surdos é preciso que as dinâmicas das escolas deixem de impor uma cultura hegemônica e passem a conceder aos surdos o direito de aprenderem por meio de sua língua, a Libras, e que gestores e professores optem por utilizar metodologias que privilegiem o bilinguismo e a pedagogia surda<sup>3</sup>, pois ambas têm sido apontadas como possíveis saídas metodológicas para tal.

Por fim, o **P4** sugere que seja desconstruída a concepção de surdez enquanto algo a ser curado. Nesse sentido, a resposta desse professor compactua com Abreu (2020) ao postular que é necessário ultrapassar a perspectiva biológica da surdez, e que se considere a influência dos contextos sociais e culturais em que os sujeitos surdos estejam inseridos, bem como a sua experiência individual com a surdez.

O **P4** postula ainda que, a Libras seja reconhecida como a língua dos surdos e que o professor possa, a partir dela, ensiná-los. Sobre a necessidade de desconstruir preconceitos sobre a surdez. Essa argumentação do **P4** compactua com o que Perlin (1998) defende, ao afirmar que os sistemas de ensino devem se organizar de modo que propiciem discussões e reflexões acerca dos estudos culturais da surdez, com vistas a promover uma visão diferenciada sobre os surdos e a surdez, que não seja a visão clínica, pois a função da escola é a de contrapor esse conceito e não de reafirmá-lo.

De modo geral, por meio das respostas a essa questão, percebemos que a maioria dos professores participantes compreende que os conhecimentos acerca da interculturalidade podem contribuir para a formação de futuros professores pelo fato de

---

<sup>3</sup> Metodologia de educação de surdos que visa a construção de sua identidade e consagração de sua cultura, que só será possível no encontro com seus pares (STREIECHEN *et al*, 2017).

propiciar reflexões e discussões acerca das diferenças linguísticas e culturais entre surdos e ouvintes, desconstruir concepções equivocadas sobre a Libras, o surdo e a surdez, eliminar preconceitos e ampliar a visão da Libras enquanto língua. Além disso, um dos participantes destaca que pode favorecer a compreensão da função do Tradutor Intérprete de Libras/ Língua Portuguesa (TILSP) e do professor no processo de ensino-aprendizagem de educandos surdos.

A questão oito: *Você gostaria de deixar um comentário ou sugestão acerca de como a disciplina de Libras pode ser ministrada em uma perspectiva ainda mais intercultural?* coletou contribuições sobre como ministrar a disciplina de Libras numa perspectiva intercultural a fim de agregá-las à proposição de novas reflexões sobre os programas da disciplina, conforme se pretende nesta pesquisa.

**P1:** *Sim, disciplina de LIBRAS deveria fazer parte de todas as grades curriculares de todos os cursos do ensino superior, todos os anos do ensino fundamental e médio, todos os cursos de pós-graduação. Só assim estaríamos falando a nossa língua. Uma situação bem importante destas pesquisas e estar disponibilizando as perguntas em LIBRAS, pois como sabem temos dificuldades para entender certas palavras e automaticamente escrever. Cadê a INCLUSÃO?*

**P2:** *Penso que os currículos educacionais hoje estão voltados apenas para atender à exigência legal de oferta do componente curricular de Libras, a carga horária é extremamente baixa (34 horas no semestre) o que inviabiliza o avanço tanto de discussões teóricas sobre a cultura surda e as principais diferenças com a cultura ouvinte e, ao mesmo tempo, insuficiente para focar na prática da Libras para proporcionar aos estudantes o mínimo de comunicação necessária para interagir com demais estudantes surdos. Parabéns pelo trabalho direcionado à essa questão, a comunidade surda agradece e espera maior atenção e dedicação dos ouvintes às suas especificidades educacionais.*

**P3:** *A partir do momento que reconheço esse outro, os caminhos e possibilidades vão se abrindo. Porque cada aluno surdo é diferente.*

**P4:** *Acredito que a ênfase na LIBRAS como idioma de uma comunidade linguística e cultural diferente é fundamental, sobretudo, no sentido de ressignificar a identidade do surdo como indivíduo capaz, socialmente ativo e que deve participar de fato dos espaços onde está inserido, inclusive, na/da escola.*

As sugestões desses professores contribuem para a elaboração de novos programas da disciplina de Libras numa perspectiva ainda mais intercultural, considerando que a educação intercultural visa a inter-relação entre diferentes culturas

de modo que nenhuma sobressaia a outra, mas ambas se relacionem numa condição de respeito às diferenças e juntas produzam conhecimento (Magno et al, 2018).

O **P1** não sugere formas de ministrar a disciplina na perspectiva intercultural. Acreditamos que isso se dê pelo fato de não haver compreendido o real significado dessa abordagem. Todavia, ele sugere alterações nos programas de todos os cursos, em todos os níveis de ensino, para que a Libras seja disseminada em uma proporção ainda maior e os surdos possam se comunicar livremente por meio dela. Sugere também que os questionários de entrevistas na área da surdez sejam disponibilizados em Libras para evitar desentendimentos pelos participantes surdos.

Nessa resposta o **P1**, enquanto pessoa surda, confirma o que inferimos em sua resposta à quinta questão, sobre a falta de interação entre surdos e ouvintes em formações e o quanto isso pode limitar a produção de conhecimento pelos surdos. Isso justifica a subjetividade de suas respostas anteriores em relação a abordagem da interculturalidade.

A resposta do **P1** compactua com Valadão e Alves (2017) ao postularem que, o uso da Libras é urgente nas escolas inclusivas e, por isso, necessita cada vez mais de discussões que considerem a pluralidade linguística e cultural dos estudantes surdos presentes nesses contextos e, aos professores surdos, no contexto de formação continuada.

Sobre a colocação do **P1**, compreendemos que a necessidade de disseminar a Libras se deve pelo fato de que a Libras no ambiente escolar, normalmente, é utilizada apenas pelos surdos e pelos TILSP, não se constituindo como um meio de comunicação e informação entre surdos e ouvintes de forma espontânea. No entanto, se a língua fica restrita apenas a um grupo de pessoas, ela conseqüentemente, não é usada nas práticas de ensino e nem é valorizada a forma como o surdo se expressa (Lodi; Harrison; Campos, 2012), colocando essa língua em condição de desvantagem em relação a Língua Portuguesa, caracterizando inferiorização.

Já o **P2** faz uma crítica a respeito da baixa carga horária da disciplina, afirmando que isto inviabiliza o avanço das discussões sobre aspectos interculturais e as práticas de uso da Libras. Segundo ele, isso denota a inserção da Libras como

disciplina no currículo da formação docente como simples cumprimento legal, sem a preocupação com sua função social.

A crítica do **P2** compactua Almeida e Romanhol (2017) ao afirmarem que a carga horária muito baixa da disciplina pode refletir na qualidade da formação dos licenciados, visto que o professor tem pouco tempo para trabalhar uma extensa gama de conteúdos, e, se alguns deles deixarem de ser trabalhados haverá prejuízos futuros referente à compreensão dos licenciados sobre as peculiaridades dos alunos surdos.

O participante **P3** sugere que o ensino de Libras seja conduzido de modo a reconhecer o outro e as diferenças entre alunos surdos e ouvintes. O **P4** sugere que nessa disciplina seja enfatizada a Libras como forma de comunicação de uma comunidade que possui diferença linguística e cultural, além de ressignificar a identidade dos sujeitos surdos como cidadãos capazes, ativos, com direito de participar de todos os espaços da sociedade, inclusive da escola. Estas respostas vão ao encontro do que afirma Andrade (2013) que, “a educação deve respeitar as particularidades linguísticas do surdo com intuito de promover a acessibilidade comunicativa e, conseqüentemente, a sua inserção social”.

### **Considerações finais**

As leituras, reflexões, discussões e análises dos dados aqui apresentados revelaram que é fundamental atuar de forma pontual na formação de professores no que tange às especificidades linguísticas, culturais e identitárias dos educandos surdos, e que a disciplina de Libras é uma ferramenta estratégica para essa formação. Todavia, deve ser ministrada de forma dinâmica e contextualizada para que o aprendizado seja significativo e os licenciandos possam aplicar esse conhecimento no planejamento de suas aulas. Ressaltamos que todos os programas das disciplinas analisadas buscaram proporcionar essa condição.

Ao articularmos o resultado do questionário com o resultado das análises documentais, constatamos que embora a maioria dos docentes entrevistados possua bom conhecimento acerca da abordagem da interculturalidade, os programas não utilizavam o termo “interculturalidade” de forma explícita. Fato que confirma a relevância desta

pesquisa para a área, visto que levará os docentes de Libras a refletirem sobre a organização das ementas, conteúdos e objetivos de modo que elucidem a abordagem da interculturalidade e suas implicações na educação bilíngue inclusiva.

Os resultados apontaram que a maioria dos programas da disciplina de Libras está pautado nas especificidades linguísticas e culturais dos sujeitos surdos e sua inter-relação com a cultura ouvinte. Além disso, tais programas, abordam temas relacionados à cultura e as diferentes identidades surdas, sendo que em apenas um programa não constava o termo “identidades surdas”. Constatamos também que apesar de o termo “interculturalidade” não constar entre os temas das ementas e dos conteúdos, ao analisar os programas na íntegra, percebemos a preocupação dos professores em articular a Libras e a cultura surda com a cultura ouvinte, demonstrando possibilidades de inter-relação entre elas.

Assim, sugerimos que sejam aprofundadas as reflexões acerca da elaboração de programas que contemplem a abordagem da interculturalidade em conformidade com a carga-horária disponibilizada pelas licenciaturas, com vistas à uma educação inclusiva (bilíngue e bicultural) sem preconceito, discriminação ou inferiorização dos surdos.

## Referências

- Abreu, M. C. B. F. (2020). Abordagem socioantropológica da surdez, Língua de Sinais e Educação Bilíngue: uma perspectiva histórica e cultural. *Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.]*, v. 4, n. 3, p. 711–734. Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58434>.
- Albres, N. A. (2016). *Ensino de Libras: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores*. 1ª. ed. Curitiba: Appris.
- Almeida, F. A. S. D. P. & Romanhol, T. A. S. (2017). A disciplina de Libras nos cursos de letras: o cenário da região centro-oeste. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 09, n. 01, jan/jul. Recuperado de <http://www.revlet.com.br/artigos/423.pdf>.
- Andrade, E. A. F. (2013). Estudo da Disciplina de Libras em Duas Licenciaturas no Litoral do Paraná. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar*, Matinhos, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan/jun. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/35085>.
- Azevedo, M. C. C. C. & Campos, V. (2019). Interculturalidade: conceito e implicações para a formação de professores de música. *In: Simpósio de Estética e filosofia da*

- Música, v. 4, n. 1, Anais do SEFIM ISSN:2525-3778. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/709/502>.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. (2016). Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.
- Brasil. (2005). *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).
- Brasil. (2002). *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras – e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)
- Brasil. (2021). *Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República. Recuperado de [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20192022/2021/lei/114191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2021/lei/114191.htm).
- Calixto, H. R. S. (2018). O ensino de Libras na formação de professores: formas de perceber o surdo e a língua de sinais. *Revista Artes de Educar*, v. 4, n. 1, jan/abril. DOI: 10.12957/riae.2018.30063. Recuperado de <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/30063/23557>.
- Candau, V. M. F. (2020). Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. *Revista Cocar* Edição Especial, Belém/PA, n. 8, Jan./Abr. p.28-44. Recuperado de <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3045>.
- Candau, V. M. F. (2012). Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direito Humanos. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250. Recuperado de <http://www.cedes.unicamp.br>
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*; tradução Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed.
- Facundo, J. J. & Vitaliano, C. R. (2019). *A disciplina de Libras na formação de professores*. Curitiba: CRV.
- Gomes, M. B. G. (2019). A abordagem intercultural como prática do docente de português brasileiro língua. In: [Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional n. 8 \(2015\): Anais do Enfope](#).
- Gonçalves, E. P. (2001). *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas: Alinea.
- Iachinski, L. T. et. al. (2019). A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Artigos Originais*, Audiol., Commun. Res. 24.

- Recuperado de <https://www.scielo.br/j/acr/a/vhYJdcywNkS8zn563bqr3QK/?format=pdf&lang=pt>.
- Lemos, A. M. & Chaves, E. P. (2012). A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. *In: XVI ENDIPE. Anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas*. Recuperado de <https://silo.tips/download/a-disciplina-de-libras-no-ensino-superior-da-proposiao-a-pratica-de-ensino-como>.
- Lodi, A. C. B. et. al. (2012). Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades do contexto educacional. *In: Lodi, A. C. B.; Melo, A. D.; Fernandes, E. (Org.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos*. Porto Alegre: Mediação.
- Machado, P. C. (2009). A Perspectiva da Educação Intercultural para a Abordagem Bilingue: a surdez em questão. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 208-218. Recuperado de <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1348>
- Magno, C. S. S. et al. (2018). A inclusão de surdos numa perspectiva intercultural. *In: Oliveira, W. M. M. O. et. al. (Orgs.) Educação especial no campo: interculturalidade, inclusão e estudos surdos na Amazônia tocantina*. São Carlos: Pedro & João Editores.
- Martins, V. R. O. & Nascimento, L. C. R. (2015). Algumas análises da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas: reflexões e desdobramentos. *Revista Intellectus*, v. 3, n. 30. Recuperado de <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/31.327.pdf>.
- Melegari, J. B. & César, K. P. L. (2018). *Análise curricular da disciplina de libras como L2 no ensino superior*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Libras) - Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58955>.
- Naves, M. M. V. (1998). Introdução à pesquisa e informação científica aplicada à nutrição. *Revista. Nutrição*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 15-36, jan./jun. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rn/a/FhwfDGFMMMGQPfyZ5ZQTSdc/abstract/?lang=pt>
- Oliveira, C. E. (2019). *Literatura Surda Infantil: uma via para além do silêncio*. 209 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel. Recuperado de <https://tede.unioeste.br/handle/tede/4255>.
- Pereira, I. & Sehnem, P. R. (2019). Interculturalidade na educação de surdos em 5 anos de pesquisa no Brasil: pesquisa de revisão integrativa. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 26, n. 2, p. 169–193. DOI: 10.18764/2178-2229.v26n2p169-193. Recuperado de <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/11890>
- Perlin, G. (1998). *Histórias de vida surda: Identidades em questão* Publicado. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Rossi, A. R. & Silva, L. C. (2018). *Ventos, trovoadas e brisas no ensino de Libras na educação superior*. 1ª. ed. Curitiba: Appris.
- Santiago, V. N. et al. (2019). Surdos e ouvintes: por uma educação intercultural, democrática e plural. *Revista Educação Especial, [S. l.]*, v. 32, p. e109/ 1–19. DOI: 10.5902/1984686X38705. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38705>
- Silva, L. R. C. et. al. (2009). Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: IX Congresso Nacional de Educação, *Anais do EDUCERE*, PUC/PR, outubro. Recuperado de <https://proinclusao.ufc.br/wpcontent/uploads/2021/08/pesquisa-documental.pdf>.
- Silva, M. F. (2013). *Educação intercultural bilingue para surdos: formação do professor para um ensino culturalmente sensível/relevante*. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteira) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Recuperado de <https://tede.unioeste.br/handle/tede/2537>.
- Skliar, C. (1998). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Souza, R. A. (2017). A implantação da LIBRAS nas licenciaturas: desmistificando conceitos. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 073-098. Recuperado de <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9245>
- Streichchen, E. M. et. al. (2017). Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. *Acta Scientiarum. Education, [s.l.]*, v. 39, nº 1, p. 91-101. Universidade Estadual de Maringá. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>
- Valadão, M. N. & Alves, S. D. A. W. (2017). Abordagem intercultural no ensino da Libras para estudantes ouvintes de uma escola inclusiva. *Interletras*, V. 6, Edição n. 25, Abril/Setembro. Recuperado de [https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed\\_anteriores/n25/conteudo/artigos/4.pdf](https://www.unigran.br/dourados/interletras/ed_anteriores/n25/conteudo/artigos/4.pdf)
- Veras, D. S. & Brayner, I. C. S. (2018). Atuação docente: ensino de libras no ensino superior. *Revista Trama*, v.14, n. 32, p. 121-130. DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v14i32.18604>. Recuperado de <https://erevista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/18604>

Recebido: 21/04/2024

Aceito: 26/06/2024

Publicado: 30/09/2025

NOTA: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.